

ANÁLISE DA OBRA “EXCELLENCES & PERFECTIONS” E SUA IMPLICAÇÃO AO CONCEITO DE IDENTIDADE

TAIS DIAS GALINDO¹; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹Universidade Federal de Pelotas – taisgalindodias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alecrins@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A análise desenvolvida estabelece uma relação entre a performance “*Excellences & Perfections*” (2015) de Amalia Ulman e as reverberações de imagem e identidade para o período contemporâneo, sobretudo nas redes sociais. Em discussão conjunta estão aspectos da cultura digital e do pós- humano, da reprodutibilidade na arte contemporânea, exposição do corpo e da imagem e a invasão da estética do liso como noção de belo no imaginário social conectado.

Já está estabelecido que as redes sociais são um marco econômico, político e social na cultura digital da primeira metade do século XXI, assumem desde meados dos anos 2000 um exponencial crescimento de usuários e de influência sobre suas relações e seus discursos. Na atualidade as redes sociais influem diretamente nas noções de linguagem, comunicação, presença, identidade e validação de imagem de seus usuários, e representam grande poder econômico e político para grandes corporações do meio digital.

O processo de mudança e de grande alcance da mídia digital, sobretudo das redes sociais, é um acúmulo de culturas de comunicação, advém de transformações propiciadas pela cultura das mídias, que mistura linguagens e meios de comunicação e produz mensagens híbridas. As culturas de comunicação não se anulam, se sobrepõem, a cultura de mídias propiciou a cibercultura, que abriu espaço para a exploração atual das mídias digitais e acaba por definir o momento atual de comunicação chamado de pós-humano. (SANTAELLA, 2003).

O pós-humano trata das profundas transformações sobre todos os aspectos da vida humana, do nível psíquico, social, antropológico e biológico, provocados pelas tecnologias digitais. Este conceito embasa a discussão proposta, sobre imagem e identidade nas redes sociais e os engendramentos que a arte contemporânea propõe para a produção poética no meio digital.

A velocidade e necessidade da reprodução e consumo de imagens nas redes sociais é parte do jogo de comunicação das plataformas, para BENJAMIN (1969) a imagem e a reprodução de uma obra tem caráter diferente em relação ao tempo, a imagem é única e é durável, enquanto a reprodução é transitória e se repete, em um cenário pós-humano as imagens nas redes são reproduções das próprias imagens criadas.

A arte produzida nas redes sociais se funda em um ambiente viciado pela reprodução veloz, nesse meio cria a potência poética crítica e se desenvolve de maneira múltipla. Na performance “*Excellences & Perfections*” (2015), Amalia Ulman se apropria da linguagem da plataforma *Instagram*, em meio a reprodutibilidade e as características do pós-humano, explora o comportamento dos usuários e o imenso apego ao que HAN (2019) nomeia de estética do liso,



que corporifica a sociedade da positividade atual, não opõe resistência, extingue seus contrários e renega a negatividade aparente.

A pesquisa faz a análise da performance já citada, enlaça com todos os conceitos entorno do pós-humano e suas implicações para a constituição da imagem e identidade. Busca compreender como esta produção poética explora as ferramentas das redes sociais e quais são os desdobramentos que a arte contemporânea pode atingir diante dos paradigmas estabelecidos pelo meio digital.

2. METODOLOGIA

A metodologia contempla a investigação bibliográfica e documental. Para a análise da obra *“Excellences & Perfections”* (2015) de Amalia Ulman revisitamos a narrativa e a estética adotada através da observação de fotos e vídeos presentes na obra, estabelecemos a discussão em consonância com a emergência do pós-humano e o comportamento dos usuários nas redes sociais. A discussão se fundamenta nos estudos de Santaella, sobre as transformações da cultura contemporânea decorrentes das relações mediadas pela tecnologia, a poética da performance é analisada a partir das contribuições de Féral, a construção da identidade feminina se apoia em Miranda, Han e Beauvoir.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A artista argentina Amalia Ulman é graduada em Belas-Artes pela Universidade Central Saint Martins, Londres. Suas produções trazem como temas centrais: o narcisismo e as redes sociais. Em *“Excellences & Perfections”* (2015) sustenta uma narrativa ao longo de cinco meses, muito comum aos padrões de perfis de sucesso na plataforma, desenvolve a imagem de uma *it girl*, dita tendências de moda e comportamento por meio de fotos e vídeos, expondo a suposta rotina de sua vida. A performance explora os principais estereótipos femininos consumidos nas redes. A artista inicia a performance com postagens que narram o estereótipo de sensualidade e inocência; depois migra para o estereótipo de *bad girl* em que ostenta marcas, signos de violência, muita exposição do corpo e muita segurança; e por fim, como em um movimento de redenção finaliza com o outro estereótipo comum nas redes a de uma mulher equilibrada e espiritualizada, praticante de yoga e alimentação saudável.

Além de jogar com a noção de real e fictício e nos fazer questionar se o que está nas redes representa quem somos, Amalia também provoca uma discussão sobre os padrões impostos para a construção de identidade da mulher, afirma por entrevista¹ que esse era também um dos objetivos da performance.

¹ Matéria completa em <https://www.stuff.co.nz/entertainment/arts/76100361/amalia-ulmans-instagram-masterpiece-excellences--perfections-is-more-than-meets-the-eye>

Cabe aqui a já conhecida frase do feminismo materialista, de que “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (BEAUVOIR, 2019), a construção da identidade normativa do que é ser uma mulher é social, assim como o conceito de feminilidade.

A performance expõe construções sociais contemporâneas em torno dos papéis desenvolvidos por mulheres nas redes, e a noção de consumo desses papéis. Ao longo da performance a artista arrecadou mais de 90 mil seguidores com uma realidade fictícia, para Hall (2006, apud MIRANDA, 2012, p. 3) a identidade está profundamente envolvida no processo de representação. A exposição das fotos e vídeos nas redes está ligada a uma ideia de construção de identidade para seus usuários, as imagens pretendem convencer os demais usuários sobre uma realidade ficcional.

A obra faz uso intenso do conceito de estética do liso em sua narrativa e convence os usuários por meio dela, em que a positividade absoluta e subjetiva esta impregnada nas imagens veiculadas HAN(2019), mesmo quando a artista muda para um estereótipo lido como mais agressivo, as imagens são esteticamente positivas, limpas e agradáveis, característica primordial do consumo de imagem na contemporaneidade digital. Os princípios básicos da linguagem da performance oferecem grande oportunidade de exploração na cultura e arte do pós-humano.

A performance implica pelo menos três operações para ser realizada, essas operações são instauradas por meio de verbos que apresentam ações: ser/estar, fazer, mostrar o que faz. Segundo FÉRAL(2008) “Esses verbos (que apresentam ações), que todo artista reconhece em seu processo de criação, estão em jogo em qualquer performance. Por vezes separados, por outras combinados, eles não se excluem jamais”, a performance tem como premissa a ação, e se pensarmos os três princípios básicos da performance, podemos traçar um paralelo com o uso das redes sociais, precisa-se ser ou estar na plataforma (ou pelo menos fingir estar), precisa-se fazer algo e produzir conteúdo e por fim, mostrar o que se faz e com isso a exposição.

A performance reflete o jogo de tensão sobre o real da identidade nas redes sociais, expõe os estereótipos normativos e preconceituosos que corpos e imagens específicas são subjugados, faz questionar sobre os papéis e personagens que vendemos no ambiente virtual como reais, e ainda bagunça a ordem de exposição de obra de arte no meio digital, usando a própria plataforma como suporte para a performance desenvolvida.

Imagem e identidade são um fértil campo de discussão para a arte contemporânea, estão em foco na nova constituição social do pós-humano, refletem o ambiente virtual em suas ambiguidades: podem aproximar realidades ou reforçar estereótipos falsos e altamente comercializáveis. “*Excellences & Perfections*” de Amalia Ulman faz uso exatamente da construção negativa das redes sociais, em que a estética do liso permeia o consumo de uma falsa realidade.

O liso é, para a maioria da população usuária das redes sociais, é a tradução do que é belo, mas o liso não é o real, assim como o perfil de Amalia Ulman também não é, a montagem em tons pasteis, cafés da manhã de hotel, cores vibrantes e tardes gloriosas não compõe 24 horas de um dia real, estão se construindo identidades pessoais para uma lógica de exibição narcisista, para outras pessoas que estão no mesmo processo, que seguindo o padrão se afastam das nuances da vida real.



4. CONCLUSÃO

Discutir as relações entre arte e o meio digital de maneira epistemológica é cada vez mais urgente, as implicações da cultura digital, da exposição de imagens em excesso, dos engendramentos entre identidade física real ou virtual e as mudanças sociais profundas causadas pela tecnologia, inevitavelmente já influenciam na produção e recepção de arte. Artistas e sua inerente sensibilidade ao meio reagem de maneira poética, aproximando-se dos fenômenos sociais ou subvertendo-os. A performance *“Excellences & Perfections”* de Amalia Ulman é um exemplo de manifestação da arte crítica ao meio, a obra *hackeia* a popularidade do liso e das narrativas *fakes* e assim subverte-as, escancarando para os usuários a lógica da identidade como objeto de consumo na cultura do pós-humano. A performance usa como suporte não apenas o corpo, mas também a própria plataforma digital, enlaçando assim uma nova maneira de uso das plataformas digitais na arte, não apenas como meio de divulgação e visibilidade, mas também como meio de ação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone. “O segundo sexo: a experiência vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

FÉRAL, Josette. “Por uma poética da performatividade: o teatro performativo”. Revista Sala Preta, São Paulo, v. 8, 2008.

HAN, Byung- Chul. “A salvação do belo”. Petrópolis: Vozes, 2019.

MIRANDA, Luciana. “Corpo para mostrar: o autorretrato nas redes sociais”. In: III Encontro baiano de estudos da cultura, nº III, Bahia, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. “Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano”. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 22, 2003.